

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE IDOSAS CAUSADA POR CÂNCER DE VULVA NA PARAÍBA E PERNAMBUCO ENTRE 2015 A 2018

Fernando Soares da Silva Neto (Fisioterapeuta, Especialista, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB)  
Email: Fernando.fernandosoares@outlook.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer vulvar ou de vulva como atualmente conhecido (CAV) é dentre as neoplasias malignas a mais rara, correspondendo a menos de 1% das neoplasias malignas nas mulheres cisgênero, sendo assim responsável por 3% a 5% das neoplasias malignas do trato genital feminino, com incidência de baixo impacto sendo de 1 a 2 casos por 100.000 mulheres/ano (GAULIN *et al.*, 2020). Sua maior incidência se faz presente em mulheres com idade igual ou superior aos 70 anos e geralmente com baixa escolaridade (BARBOSA, 2015).

Os fatores de risco do CAV relaciona-se a aspectos tanto comportamentais quanto, reprodutivos, hormonais e genéticos (ROGERS; CUELLO, 2018). Vale ressaltar que o mesmo está intimamente associado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV) correlacionando – se como lesão precursora a neoplasia intraepitelial vulvar (NIV) associada ao HPV, também denominada de NIV usual pela sociedade médica, dentre outros fatores interligados destaca-se, o tabagismo, Idade, Multiplicidade de parceiros sexuais, Diabetes mellitus, Obesidade e/ou Hipertensão arterial sistêmica (MINARI; GUERREIRO, 2009).

Objetiva-se analisar as taxas de mortalidade de idosas por câncer de vulva nos estados da Paraíba e Pernambuco entre os anos de 2015-2018

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e temporal com análise quantitativa. Para a realização específica do estudo foi utilizada as taxas de mortalidade por neoplasia da vulva, classificado sob o código C51 (Neoplasia maligna da vulva), segundo a localização primária do tumor. A coleta de dados através do site do Atlas Online de Mortalidade do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Os dados e as análises estatísticas foram gerados no Excel® para produção das tabelas, gráficos e exportados para o SPSS 22.0 v.10. Visto que o presente estudo realizou a utilização de fonte cujo o domínio é público e dados secundários, não se fez necessário o parecer do Comitê Ética de Pesquisa (CEP). Salientando que a pesquisa seguiu as diretrizes estabelecidas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na extração dos dados 87 mulheres foram a óbito em razão do CAV nos estados da Paraíba/PB (n=31) e Pernambuco/PE (56). Os dados evidenciam que a mortalidade tende a aumentar exponencialmente com a idade, tendo seu pico acima dos 79 anos. Entre o biênio de 2015-2016 por 100.000 mil mulheres a vieram a óbito (n=17) mulheres na PB e (n=26) em PE, seguindo de (n=14) PB e (n=30) PE no biênio 2017-2018.

**Tabela 1** - Quantidade óbitos por câncer de vulva em idosas segundo a faixa etária nos Estados da Paraíba e Pernambuco, Nordeste do Brasil entre o biênio de 2015-2016 por 100.000 mil mulheres.

Sigla	Faixa etária			Total
	60-69	70-79	80 >	N
<b>PB</b>	3	6	2	<b>17</b>
<b>PE</b>	8	6	9	<b>26</b>

Fonte: Ministério da Saúde/ Sistema de Informação de Mortalidade – SIM.

**Tabela 2** - Quantidade óbitos por câncer de vulva em idosas segundo a faixa etária nos Estados da Paraíba e Pernambuco, Nordeste do Brasil entre o biênio de 2017-2018 por 100.000 mil mulheres.

Sigla	Faixa etária			Total
	60-69	70-79	80 >	N
<b>PB</b>	3	2	2	<b>14</b>
<b>PE</b>	4	9	10	<b>30</b>

Fonte: Ministério da Saúde/ Sistema de Informação de Mortalidade – SIM.

## 4. CONCLUSÃO

Nota-se que o CAV é um tipo de tumor raro, todavia com altas taxas de letalidade, principalmente após os 60 anos, sendo primordial a observância dessa condição de saúde por todos profissionais, levando a melhorias no diagnóstico e minimização das taxas de mortalidade.

## 5. REFERÊNCIAS

GAULIN, Nicole B. et al. Survival disparities in vulvar cancer patients in Commission on Cancer®-accredited facilities. **Gynecologic Oncology**, 2020.

BARBOSA, I. R. **Tendências e projeções da mortalidade pelos cânceres específicos ao gênero no Brasil. 2015. 126f.** 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) -Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19917>>

MINARI, C. L.; GUERREIRO, J. A. Câncer de Vulva: estudo retrospectivo das pacientes tratadas com vulvectomia radical. **Rev. Bras. Oncologia Clínica**, v. 6, n. 16, p. 12-15, 2009.

ROGERS, Linda J.; CUELLO, Mauricio A. Cancer of the vulva. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 143, p. 4-13, 2018.